



## XXXV SALÃO de INICIAÇÃO CIENTÍFICA

6 a 10 de novembro

<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2023: SIC - XXXV SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2023
<b>Local</b>	Campus Centro - UFRGS
<b>Título</b>	Articulações entre psicanálise e doença crônica: a experiência subjetiva do sujeito com síndrome genética
<b>Autor</b>	CLARA FALCÃO DUFECH FAVARO
<b>Orientador</b>	LUCIANE DE CONTI

Articulações entre psicanálise e doença crônica: a experiência subjetiva do sujeito com síndrome genética.

Autoria: Clara Falcão Dufech Favaro

Orientador: Profa. Dra. Luciane De Conti

Instituição de Origem: Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

A Síndrome do X Frágil é uma condição genética rara e hereditária que afeta o desenvolvimento cognitivo e psicológico, principalmente em meninos. Essa síndrome está relacionada a uma alteração no gene FMR1, localizado no cromossomo X, que leva a uma produção insuficiente da proteína FMRP, responsável por regular a síntese de outras proteínas no cérebro. A condição pode variar em gravidade, mas geralmente resulta em atraso no desenvolvimento, problemas de aprendizagem, dificuldades na fala e comportamentos estereotipados. Além disso, a síndrome é a condição monogenética que mais produz casos de autismo e de deficiência intelectual. Por todos esses fatores, ela é considerada uma doença crônica e, como tal, pode afetar a forma como o sujeito se relaciona consigo mesmo e com o mundo ao seu redor. Diante disso, essa pesquisa teve por objetivo compreender, a partir da psicanálise, as implicações dessa condição genética na subjetividade do sujeito. Para isso, foi feito um levantamento bibliográfico nas bases de dados Scielo, Pepsic e BVS com os indicadores: Síndrome do X Frágil e Psicanálise. Nestas nenhum material foi encontrado, evidenciando a contribuição científica deste estudo. Em um segundo momento, foi realizada análise das narrativas clínicas escritas com base nas cenas de um caso cujo acompanhamento a um adolescente portador da Síndrome do X Frágil foi realizado pela autora durante sua prática de estágio. A partir de um espaço de escuta e de acolhimento ao sujeito, proposto semanalmente, questões sobre autoestima, identidade, corpo e linguagem apareceram de diferentes formas, como no brincar, no desenho e na produção de uma história fictícia. O enredo narrativo das cenas clínicas analisadas apresentava personagens com corpos disformes e em situações de hostilidade e de dependência quase total ao outro, indicando desdobramentos singulares da condição genética na experiência subjetiva do sujeito.